



“Só se pode vencer a natureza obedecendo-lhe.”

Francis Bacon

INTRODUÇÃO

O modo mais trivial na confecção de habitações de interesse social brasileira enfatiza privilegiar o orçamento. O projeto é resolvido de modo a baratear custos através de materiais com qualidade inferior, infraestrutura precária e layout padronizado, muitas vezes sem considerar aspectos diretamente ligados à qualidade de vida dos futuros moradores.

É recorrente no processo de incorporação o detrimento da qualidade em favor da racionalização de custos. Tal situação repercute diretamente nos aspectos da qualidade de vida, assim como na qualidade da dimensão arquitetônica do produto final. A consequência destas escolhas explicita-se na repetição de propostas monótonas sem nenhuma ambição compositiva.

A arquitetura justifica-se quando há propósito no ato de organizar e ordenar o espaço, devendo sobressair-se pelas relações entre o homem e o meio, proporcionando através dela abrigo e bem estar.

Há que se compreender que habitação não é um produto, é a premissa básica para uma Arquitetura digna de seu significado.

ESCOLHA DO TERRENO

Em contexto algum a escolha do terreno deve desvincular-se das análises do estudo projetual. A cidade pode ser subjetivamente entendida como um quebra cabeça, sendo toda peça fundamental para o resultado desejado. Com a conexão harmônica destas peças evolui-se na busca de uma cidade eficiente, sinérgica e principalmente habitável de acordo com as reais condições humanas.

A área conta com equipamentos urbanos locados dentro de um raio de 200m, possuindo dentre eles um hospital, escolas, áreas de compra e lazer e a estação rodoviária da cidade que faz limite com a área de projeto. O ponto deficitário em questão é a falta de áreas verdes e de uso comum.

O contexto atual destina áreas nobres ao comércio, aumentando o fenômeno de gentrificação, distinguindo setores e dificultando a acessibilidade. De outra forma, o uso misto atua de maneira a promover um melhor aproveitamento dos espaços, uma vez que atende as necessidades dos usuários sem a necessidade de grandes deslocamentos.

É visando quebrar paradigmas que o fator determinante para a escolha do terreno foi a centralidade e sua ligação com o rio, almejando tornar o conjunto um modelo de arquitetura que se integre com o entorno tornando a área mais confortável, convidativa e consequentemente segura. Devolver o rio à população através da revitalização de uma área degradada atende não só às exigências de uma cidade que pensa em qualificar seu futuro, assim como atende às demandas de um condomínio de habitação popular calcado no século XXI.

CONCEITO

Assim como a arquitetura pode criar um vínculo entre o homem e o meio, o homem deve gerir de forma consciente seu elo com a natureza.

Partindo da premissa de requalificar o espaço urbano, propondo uma nova visão de habitação de interesse social, o projeto visa integrar áreas públicas e privadas.

A partir da morfologia do rio o ordenamento do partido se dá através de um traçado ordenador derivado de seu leito, remetendo à organicidade de seu curso natural.

ESTRUTURA

Partindo do uso de vigas de quadros rígidos, denominadas Vierendell, são formados pórticos planos nas duas direções principais, onde serão apoiadas as lajes de forma de aço incorporada. Tal ação permite a sustentação das unidades habitacionais de modo a liberar, em determinados pontos, o térreo de colunas. Desta forma o solo é liberado para que possa ser utilizado como área de convivência, adequando-se ao objetivo de permeabilidade visual da proposta.